



# COMPOSIÇÃO DA ARANEOFAUNA (ARACHNIDA: ARANEAE) EM VEGETAÇÃO MARGINAL DO RESERVATÓRIO DA BARRAGEM DA PEDRA, MARACÁS, BA.

Paula Malta Brito

Luciano P. Oliveira; Júlia A. Romão; Lilian Boccardo; Ricardo Jucá - Chagas

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, Rua José Moreira Sobrinho, S/Nº, Jequezinho-Jequié-BA  
Email:paulamalta@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Estudos básicos em taxonomia, sistemática e ecologia de organismos são indispensáveis para o entendimento da diversidade biológica em todos os seus níveis. Segundo Wilson (1988), obter bons inventários da diversidade local é uma das mais importantes tarefas para a definição de planos de manejo de áreas de conservação e de ações globais para a conservação de espécies e ecossistemas.

Entretanto estimativas de riqueza de espécies em habitats complexos não tem recebido atenção necessária por parte da comunidade ecológica (Coddington *et al.*, 1991). Araneae pode ser considerado um grupo relativamente bem estudado taxonomicamente, porém poucas são as informações concretas quanto ao seu status ecológico (Turnbull, 1973; Wise, 1993).

As aranhas são animais megadiversos e distribuem - se por todas as regiões zoogeográficas conhecidas, com exceção do Ártico e Antártica (Foelix, 1996). Apesar da maior parte da diversidade de aranhas esta concentrada nas regiões tropical e subtropical, essas áreas são ainda pouco estudadas.

Sob o ponto de vista ecológico, devido a sua imensa capacidade adaptativa, a Araneae é um dos grupos mais abundantes do Reino Animal. Elas podem ser encontradas desde os interstícios do solo até o dossel das árvores, vivendo mesmo em ambientes aquáticos dulcícolas ou litorâneos. As aranhas são um dos mais importantes grupos de predadores em todos os ecossistemas terrestres, sendo agentes reconhecidamente eficientes no controle biológico natural em ecossistemas agrícolas (Dipenaar - Schoeman & Jocqué, 1997).

Atualmente, pouco mais de 40.700 espécies são conhecidas, distribuídas em 109 famílias (Platnick, 2009).

No Brasil várias áreas vêm sendo exploradas, sendo as mais recentes e significativas publicações ligadas à Região Amazônica (Brescovit *et al.*, 002). Importantes estudos também foram realizados no estado de São Paulo em áreas de Mata Atlântica (Fowler & Venticinque 1995, Brescovit *et al.*, 2003) e em ambientes restritos como cavernas (Pinto -

Da - Rocha 1993, 1995; Trajano 1987, Trajano & Gnaspini 1991, Trajano & Moreira 1991).

No que se refere aos estudos na caatinga, um dos maiores desafios da ciência brasileira (Leal *et al.*, 2003) o estado do conhecimento das aranhas pode ser considerado precário (Brandão *et al.*, 2004). Ressalta - se, entretanto, os estudos Romão *et al.*, (2007).

## OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo analisar comparativamente a composição da araneofauna em dois pontos de vegetação marginal do reservatório da Barragem da Pedra em termos de riqueza e abundância, bem como, gerar uma lista de espécies da localidade.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado, mensalmente (dez/2006 a set/2007), em dois trechos de vegetação marginal na porção superior do reservatório da Barragem da Pedra, próximo ao povoado de Porto Alegre, Maracás, Bahia.

O reservatório apresenta cerca de 70 Km de extensão e abrange os municípios de Jequié, Maracás e Manoel Victorino, abastecido principalmente pelo Rio de Contas e Rio Jacaré. O entorno apresenta propriedades particulares, com crescente interesse imobiliário, áreas de pastagem e plantações diversas. O clima da região é semi - árido tendo como vegetação predominante a caatinga. É importante ressaltar que os pontos de coleta sofrem uma forte ação antrópica, visto que a localidade é utilizada para plantio e pastagem.

Nas coletas das aranhas foram utilizadas 80 armadilhas de queda ("pitfall") confeccionadas com copos descartáveis de 500 mL e 9 centímetros de abertura, dispostas ao longo de transectos de 200 metros, divididas em dois pontos, P1 (13°51'15,6"S; 40°37'9,4"W) e P2 (13°50'5,7"W; 40°38'59,3"W). As armadilhas permaneceram em campo

por um período de 24h, e em cada uma delas foi adicionada uma solução de detergente. Os animais coletados foram levados para o Laboratório de Zoologia de Invertebrados, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, para serem triados e conservados em álcool 80%. As identificações foram realizadas no Laboratório de Artrópodes do Instituto Butantan, SP, onde o material testemunho está depositado.

Os resultados foram analisados em termos de abundância e frequência de ocorrência de famílias e espécies.

## RESULTADOS

Foram coletados no ponto 01, 507 indivíduos, sendo 262 jovens e 245 adultos (175 machos e 70 fêmeas) distribuídos entre 12 famílias e 20 espécies.

A família com maior riqueza foi Lycosidae com 05 espécies (*Pavocosa molitor*, *Allocosa* sp., *Guaralycosa pardalina*, *Hogna aussereri*, *Trochosa humicola*), seguida por Linyphiidae com 03 espécies (*Mermessus* sp., *Meioneta* sp., *Laminacauda* sp.), Salticidae com 03 espécies (*Salticidae* sp., *Ailluticus* sp., *Neonella* sp.), Gnaphosidae com 02 espécies (*Camillina* sp., *Apopyllus* sp.), Anyphaenidae com 01 espécie (*Umuara* sp.), Miturgidae com 01 espécie (*Teminius* sp.), Oxyopidae com 01 espécie (*Oxyopes salticus*), Theridiidae 01 espécie (*Steatoda* sp.), Thomisidae com 01 espécie (*Misumenops* sp.), Trechaleidae com 01 espécie (*Paradossenus* sp.) e Zoridae com 01 espécie (*Odo* sp.).

*Allocosa* sp. apresentou maior número de indivíduos com 57,59% dos animais capturados, seguida por *Pavocosa molitor* com 15,18% e *Guaralycosa pardalina* com 2,56%, todas pertencentes à família Lycosidae.

Em relação à abundância a família Lycosidae apresentou 87,37%, seguida pelas famílias Linyphiidae 2,56 %, Miturgidae e Oxyopidae, ambas com representação de 2,36%.

No ponto 02 foram coletados 520 indivíduos, dos quais 349 eram jovens e 171 adultos (135 machos e 36 fêmeas) agrupados em 15 famílias e 20 espécies, onde as maiores riquezas foram verificadas nas famílias Lycosidae com 06 espécies (*Pavocosa molitor*, *Allocosa* sp., *Guaralycosa pardalina*, *Guaralycosa moesta*, *Hogna aussereri*, *Trochosa humicola*), seguida por Salticidae com 03 espécies (*Salticidae* sp.1, *Salticidae* sp. 2, *Neonella*), Gnaphosidae com 02 espécies (*Camillina*, *Apopyllus* sp.), Ctenidae com 01 espécie (*Ctenidae* sp.), Dictynidae com 01 espécie (*Dictyna*), Linyphiidae com 01 espécie (*Meioneta*), Miturgidae com 01 espécie (*Teminius* sp.), Oxyopidae com 01 espécie (*Oxyopes salticus*), Theridiidae com 01 espécie (*Theridion*), Zodariidae com 01 espécie (*Leprolochus* sp.) e Zoridae com 01 espécie (*Odo* sp.).

*Pavocosa molitor* apresentou maior número de indivíduos com 27,50%, seguida de *Leprolochus* sp. com 15,76% e *Allocosa* sp. com 11,15%.

Maiores abundâncias foram verificadas nas famílias Lycosidae com 64,61%, Zodariidae com 16,15% e Miturgidae com 7,5% do total de animais coletados.

## CONCLUSÃO

A baixa diversidade de aranhas observada na localidade estudada pode ser devida à utilização de um reduzido número de armadilhas com permanência de apenas 24 horas no campo. Entretanto não se pode desconsiderar que os pontos de coleta constituem áreas impactadas por plantações contínuas e pastagem de gado bovino que podem ter influenciado negativamente na diversidade da araneofauna. A predominância de licosídeos pode ser explicada considerando a adaptabilidade destes animais em sistemas agrários que são ricos em recursos alimentares tais como pequenos artrópodes.

## REFERÊNCIAS

- Brandão, C. R. F.; A. B. Kury, C. Magalhães Mielke. Invertebrados da Caatinga. In: Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para conservação. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, DF, 2004 p 137.
- Brescovit, A. D.; Bertani, R.; Pinto - Da - Rocha, R. & Rheims, C. A. 2003.
- Marques, O. A. & Duleba. Aracnídeos da Estação Ecológica de Juréia - Itatins (EEJI): Inventário Preliminar e Dados Sobre História Natural (Arachnida). P. 198 - 221., Ambiente, Fauna e Flora da Estação Ecológica Juréia/Itatins. Ribeirão Preto: Holos Editora.
- Coddington, J. A.; Griswold, C.; Silva, D. D.; Peñaranda, E. & Larcher, S. F. Designing and testing sampling protocols to estimate biodiversity in tropical ecosystems. In: DUDLEY, E. C. ed. The unity of evolutionary biology: proceedings of the fourth international congress of systematics and evolutionary biology. Portland, Dioscorides. v. 1, 1991, p.44 - 60.
- DIPENAAR Ecologia e conservação da Caatinga - Schoeman, A. S. & Joqué, R., 1997.
- Foelix, R. F., 1996. Biology of Spiders. 330 p. Oxford: Oxford University Press.
- Fowler, H. G. & Venticinque, E. M. 1995. Ground spiders (Araneae) diversity in differing habitats in the Ilha do Cardoso State Park. *Naturalia*, 20: 75 - 81.
- Leal, R. I., volume único, Editora Universitária UFPE, Recife - PE, 2003.
- Levi, H. W., 1982. Araneae. Vol. 2, p. 77 - 95. In: Parker, S. P. (ed.), 1982. Synopsis and classification of Living Organisms. New York: McGraw - Hill.
- Pinto - da - Rocha, R., 1993. Invertebrados cavernícolas da porção meridional do Vale do Ribeira. *Revista Brasileira de Zoologia*, 10 (2): 229 - 255.
- Platnick, N. I., 2006. The World Spider Catalog, version 6.5. American Museum of Natural History. Disponível no sítio do American Museum na Internet: <http://research.amnh.org/entomology/spiders/catalog/index.html>.
- Raizer, Josué *et al.*, Comunidade de aranhas (Arachnida, Araneae) do pantanal norte (Mato Grosso, Brasil) e sua similaridade com a araneofauna amazônica. *Biota Neotrop.*, Campinas, v. 5, n. 1a, 2005.
- Selden, P. A. Shear, W. A. & Bonamo, P. M. 1991. A spider and others arachnids from the Devonian of New York, and reinterpretations of Devonian Araneae.

Trajano, E., 1987. Fauna cavernícola brasileira: composição e caracterização preliminar. *Revista Brasileira de Zoologia*, 3 (8): 533 - 561

Trajano, E. & Gnaspini, P. 1991. Composição da fauna cavernícola brasileira, com uma análise da distribuição dos táxons. *Revista Brasileira de Zoologia*, 7 (3): 383 - 407.

Trajano, E. & Moreira, J. R. A. 1991. Estudo da fauna de cavernas da Província Espeleológica Arenítica Altamira - Itaituba, Pará. *Revista Brasileira de Biologia*, 51 (1): 13

- 29.

Turnbull, A. L. Ecology of the true Spiders (Araneomorphae). *Annual Review of Entomology*, Palo Alto, v. 18, 1973, p. 305 - 348.

Wilson, E. O. *Biodiversity*. Washington, National Academy Press, 652p. 1988.

Wise, D. H. *Spiders in ecological webs*. Cambridge, Cambridge University Press, 1993, 328p.